

Aparecido se irrita e ameaça processar Jornal de Brasília

«Macaquice e chantagem». Estes foram alguns dos adjetivos usados ontem pelo governador José Aparecido para definir a manchete da primeira página do **Jornal de Brasília**: «Concorrência do Lago Paranoá foi uma farsa». Sem definir os «macacos» ou os «chantagistas», o governador taxou a matéria de «caricatura da Folha de São Paulo», fazendo uma referência ao processo pelo qual o jornal paulista descobriu irregularidades na concorrência da Ferrovia Norte-Sul, ou seja, através de um anúncio de jornal. Usando frases dispersas, o governador disse que a Caesb poderá entrar com uma interpelação judicial contra o jornal e começou cortar a publicidade do GDF para o **JBr**.

«Eu quero é que o **Jornal de Brasília** esclareça. Ele é que fez a denúncia. Mas qualquer jornalista, mesmo principiante, vê que foi uma montagem», disse o governador, referindo-se à matéria que denuncia fraude na concorrência

das obras de despoluição do Paranoá.

Interesses

José Aparecido disse que a concorrência para as obras de despoluição do Lago Paranoá foi «a única do Brasil acompanhada pela imprensa» e acha que não houve fraude. Na opinião dele, as denúncias de fraudes são «manifestações de interesses contrários». De quem seriam estes «interesses» o governador não citou, mas não negou quando um repórter lhe perguntou se não eram de «empreiteiras derrotadas».

José Aparecido, ao mesmo tempo que elogiou o **Jornal de Brasília** «por informar a opinião pública», lançou uma opinião sobre a denúncia: «É uma tentativa de espertos, que do Governo não vão levar nem anúncios».

O governador não disse se o GDF abriria comissão de sindicância para apurar eventuais irregularidades na concorrência, mas adiantou que o **JBr** seria inter-

pelado judicialmente pela empresa (Caesb). José Aparecido afirmou ainda, que a Caesb exigiria a verdade: «A empresa (Caesb) vai pedir ao jornal (**JBr**) para publicar a verdade com o mesmo espaço, na primeira página».

O governador prometeu que a opinião pública iria ser informada de tudo: «No meu Governo, denúncias não se fazem impunemente». Ele disse ainda que seu Governo foi sempre caracterizado de «mãos limpas».

José Aparecido afirmou ainda que ontem à tarde recebeu um «bilhete» da direção da Tratex, comunicando-lhe que «não tinha nada a ver com o noticiário». A empresa mineira, na sessão de abertura das propostas, realizada no dia 10 de junho, enviou carta à Comissão de Licitação, pedindo a suspensão da concorrência, uma vez que tinha sido prejudicada pelo cartel dos fornecedores dos equipamentos, que não lhe deram, em tempo hábil, os preços dos materiais.